

DIVULGAÇÃO DO CÂNCER BUCAL EM IDOSOS NAS MÍDIAS SOCIAIS

Andrea Márcia da Cunha Lima¹

Carmem S L D Piagge²

Túlio Pessoa de Araújo³

Cláudia Batista Melo⁴

Resumo: O Brasil é o terceiro país do mundo em taxa de câncer bucal, o que representa um problema de saúde pública. Com uma etiologia multifatorial, esta doença acomete mais homens acima de 40 anos. A falta de informação da população sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal, leva a diagnósticos tardios e, conseqüentemente, piores resultados de tratamento e prognósticos. O objetivo deste trabalho foi verificar por meio de uma revisão de literatura as informações sobre o câncer bucal em idosos divulgadas nas mídias sociais. A busca foi realizada nos bancos de dados eletrônicos SCIELO, LILACS e PUBMED, utilizando as palavras-chave mídias sociais, câncer bucal, informação, prevenção e idoso, no período de 2010 a 2019. Foram selecionados 316 artigos a partir do título e, após leitura dos resumos, foram selecionados apenas 5 artigos, que forneceram informações para compor os resultados. Existem muitas informações nas mídias sociais digitais acerca de diferentes temas, porém escasso conteúdo sobre câncer bucal na população idosa. O câncer bucal em idosos tem um prognóstico favorável quando diagnosticado nas suas fases iniciais, no entanto torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que possam facilitar o acesso à informação,

1 Mestranda do Curso de Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba- PB, andrealima2006@gmail.com;

2 Profa Curso de Odontologia e Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB, carmem.piagge@gmail.com;

3 Prof Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba- PB, tuliopessoadearaujo@gmail.com;

4 Profa Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – PB, claudiabmelo@gmail.com;

de maneira eficaz e de boa qualidade, possibilitando o diagnóstico precoce e a prevenção dessa doença.

Palavras-chave: Mídias sociais, Câncer bucal, Informação, Prevenção, Idoso.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde – OMS (2005) define como idoso, indivíduos a partir 65 anos de idade para os países desenvolvidos e de 60 anos ou mais para as pessoas de países subdesenvolvidos. Tanto no Brasil, como em diversos outros países em desenvolvimento, a população idosa vem crescendo de forma muito rápida e progressiva (GENARI et al., 2015).

A preocupação com a saúde do idoso é hoje um dos pontos principais no que tange à manutenção do envelhecimento ativo. Envelhecer de forma ativa é preservar o potencial físico, social e mental, ao longo do curso da vida. Para tanto, os indivíduos devem não só poder participar ativamente da sociedade, mas devem ter cuidados necessários e adequados para que isso possa ocorrer (MANSO, 2017).

O envelhecimento associa-se a um risco maior no aparecimento de cânceres e doenças cardiovasculares, entre outras. Estas doenças, associadas ao processo fisiológico do envelhecimento, podem tornar o idoso dependente e ocasionar a perda de sua autonomia. O que se espera, no entanto, é que os eventos fatais entre os idosos em velhice avançada não sejam precedidos de longos períodos de doenças, incapacidade e sofrimento (MANSO; GALERA, 2015).

Dentre os principais desafios estão a oferta de serviços de saúde para a demanda crescente de idosos, os quais, devido ao padrão de doenças crônicas e múltiplas, constituem a faixa etária que mais demanda internações, cuidados permanentes, medicações e exames (VERAS; OLIVEIRA, 2018). Além do mais, quanto maior a idade, maior a exposição das pessoas aos fatores cancerígenos (FREITAS et al., 2016).

O câncer é definido como crescimento e multiplicação descontrolado de vários tipos de células que se dividem de forma extremamente rápida, silenciosa e agressiva, adentrando e se espalhando nos tecidos e órgãos. Essa patologia é responsável por causar mais que 12% de óbitos no mundo (INCA, 2017).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer no Brasil. Dentre os quais, o número de casos novos de câncer da cavidade oral estimado é de 11.200 casos em homens e de 4.010 em mulheres. O câncer da cavidade oral em homens é o quinto mais frequente nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste (INCA, 2019).

Câncer de boca pode ser definido como uma neoplasia maligna que se origina nos tecidos que compõem o aparelho bucal. São incluídos nesta região: lábios, língua, assoalho bucal, palato, glândulas salivares, ossos gnáticos e mucosa oral (RIVERA, 2015). Possui uma etiologia multifatorial e acomete mais os homens acima dos 40 anos de idade.

Os fatores de risco para a doença podem ser extrínsecos, tais como o álcool e tabaco, agentes físicos e micro-traumas mecânicos e intrínsecos, como estados sistêmicos ou generalizados. Dentre os estados sistêmicos a desnutrição, anemia por deficiência de ferro, deficiência de vitamina A e suscetibilidade genética. Algumas infecções virais, tipo papiloma vírus humano (HPV) e o Epstein-Barr vírus (EBV) onde na grande maioria das vezes de forma assintomática, interferem negativamente no diagnóstico precoce (FREITAS et al., 2016; TORRES; SBEGUE; COSTA, 2016).

Essa doença ocorre muitas vezes de forma silenciosa e ao mesmo tempo ágil, provocando inúmeras sequelas tanto na função do indivíduo quanto na estética. Dentre essas, as mais recorrentes são: alteração da fonética, dificuldade de alimentação, mastigação, diminuição da salivação, perdas dentárias, ósseas ou de tecido mole. Em estágios clínicos avançados, com presença de metástase para outros tecidos, é muito comum a presença de deformidades estéticas e/ou funcionais, invalidez e até mesmo morte (PINHEIRO, 2019).

De forma geral, observa-se a existência de uma relação entre o nível de instrução e a mortalidade por câncer de boca, mostrando que grupos socialmente desfavorecidos tendem a ter maior contato com fatores de riscos, tais como nutrição inadequada e baixas condições de saúde bucal, além de apresentar uma maior dificuldade de acesso à saúde e informações sobre a doença (AQUINO et al., 2015).

O Brasil é o terceiro país do mundo em taxa de câncer de boca (FREITAS et al., 2016), o que significa um grande problema de saúde pública, principalmente por ser uma doença pouco conhecida, que geralmente tem diagnósticos tardios. Isso ocorre principalmente devido à falta de informação da população geral, dos profissionais de saúde, inclusive os da odontologia, no que se refere a prevenção e diagnóstico precoce dessa doença (TORRES; SBEGUE; COSTA, 2016).

Quando o câncer bucal é diagnosticado em fases iniciais, seu tratamento tem prognóstico excelente com probabilidade total de cura, o que resulta em procedimentos menos invasivos e de menor custo. As complicações no tratamento podem ser minimizadas, com intervenções mais conservadoras e

melhores resultados estéticos e funcionais, bem como psicológicos (GOMES-FERRAZ; REZENDE; CARLO, 2019; CASOTTI et al., 2016).

O diagnóstico tardio pode estar associado ao tempo em que o paciente leva para perceber o seu adoecimento e procurar auxílio profissional; às dificuldades de acesso aos serviços de saúde bucal e à falta de informações associada à maior vulnerabilidade social do grupo de risco (CASOTTI et al., 2016).

Tendo em vista a importância do diagnóstico precoce e da prevenção do câncer bucal em idosos, o objetivo deste trabalho foi buscar por meio de uma revisão da literatura os aspectos da divulgação do câncer bucal em idosos nas mídias sociais.

Metodologia

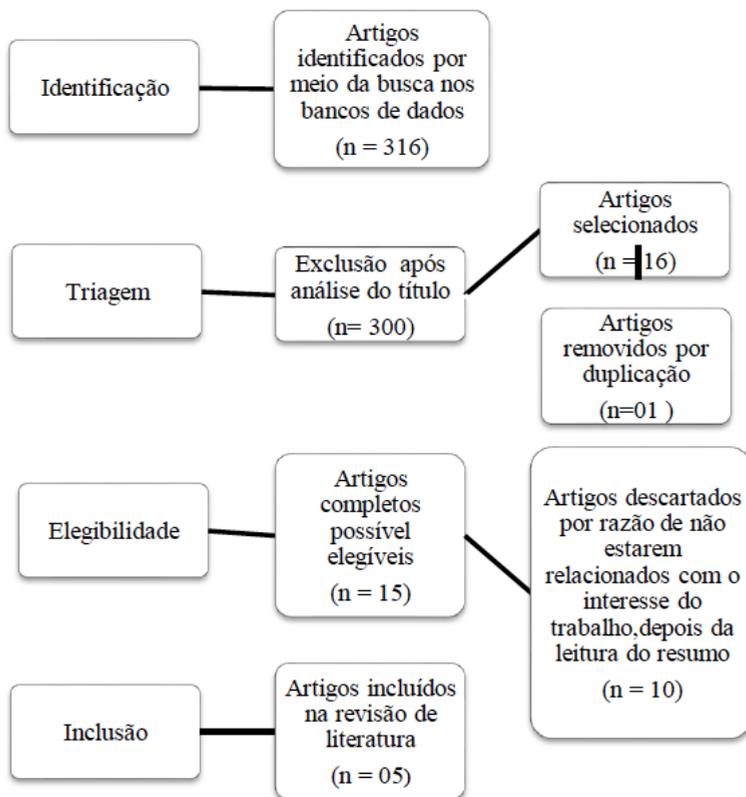
Esta pesquisa utilizou como metodologia a revisão de literatura e caracterizou-se por analisar informações disponibilizadas em estudos relevantes sobre o câncer bucal nas mídias digitais.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca entre os meses de julho à agosto de 2019 nos seguintes bancos de dados eletrônicos: SCIELO, LILACS e PUBMED, sendo selecionados artigos de 2010 até 2019. Foi utilizada a combinação das palavras: mídias sociais, câncer bucal, informação, prevenção e idoso, como palavras chaves.

Após as revisões e leitura dos artigos dos periódicos, foram selecionados os que tiveram maior relevância com base no proposto pela pesquisa.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2010 a 2019, com idioma em português, espanhol e inglês, que abordassem o tema da revisão. E dentre os critérios de exclusão, os artigos que não tinham como foco à abordagem do câncer bucal nas mídias digitais e pesquisas incompletas.

Figura 1. Processo de seleção amostral dos artigos identificados sobre câncer bucal em idosos e aspectos da divulgação nas mídias sociais.



Fonte: Pesquisa direta, 2019

Resultados e discussão

Foram selecionados 15 artigos a partir do título e resumo. Após leitura dos resumos e com a aplicação dos demais critérios estabelecidos foram excluídos 10, resultando a amostra final de 5 artigos que se enquadravam no contexto do trabalho.

Da amostra final de cinco artigos, dois foram de autores brasileiros, publicados nas revistas: Revista Brasileira de Cancerologia e Revista Gaúcha de Odontologia e três de autores estrangeiros, sendo um dos EUA e dois do Reino Unido), publicados nos periódicos: *Journal of Public Health Dentistry e Oral Diseases*.

As informações foram coletadas para compor e descrever os resultados, como demonstra quadro 1.

Quadro 1. Definição dos artigos da amostra sobre câncer bucal em idosos e aspectos da divulgação nas mídias sociais, segundo título, autor, ano, país, tipo de estudo, objetivo e resultados.

Título	Autor/Ano/ País	Tipo de estudo e Objetivo	Resultado
Confiabilidade e Qualidade das Informações On-line sobre Câncer Bucal: o Panorama Brasileiro	Lima et al 2016 Brasil	Estudo qualitativo Verificar a qualidade das informações fornecidas pelos sites brasileiros sobre câncer bucal.	O assunto prevenção foi o mais recorrente quando comparado à informações específicas sobre o câncer bucal. Alguns sites não apresentavam dados relevantes.
English and Spanish oral cancer information on the Internet: a pilot surface quality and content evaluation of oral cancer Web sites.	Irwin et al 2011 Estados Unidos	Estudo quali-quantitativo Avaliar a qualidade dos conteúdos on line em inglês e espanhol sobre o câncer e discutir implicações de saúde pública odontológica.	Sites nos dois idiomas apresentaram maiores informações à cerca da apresentação clínica, fatores de risco e etiologia do câncer de boca. Os sites em inglês obtiveram uma melhor qualidade o que coloca a população hispânica em desvantagem em relação às informações sobre câncer bucal
YouTube as a source of information on mouth (oral) cancer	Hassona et al 2016 Reino Unido	Pesquisa quali-quantitativa Analisar o conteúdo do YouTube sobre câncer bucal.	Conteúdos produzidos por usuários foram menos úteis comparados com os produzidos por profissionais de saúde. Os vídeos mais úteis foram os menos visualizados e não houve correlação significativa entre a utilidade do vídeo e taxa de visualização.
Dentistry and the social media	Pereira 2017 Brasil	Estudo exploratório com abordagem quali-quantitativa. Identificar o desempenho e temas dos estudos qualitativos sobre as mídias sociais na Odontologia.	Permitiu rastrear o perfil de comportamento sobre as publicações, nas áreas do conhecimento relacionada a Odontologia.
The online attention to oral cancer research: An Altmetric analysis	Hassona et al 2019 Reino Unido	Pesquisa qualitativa para Identificar e analisar artigos sobre o câncer de boca que concentram informações on-line.	Os 100 principais artigos on-line discutiam principalmente tópicos relacionados ao tratamento e qualidade de vida.

Os principais veículos de comunicação sofreram alterações ao longo do tempo. No mundo atual e hiper conectado, o uso das chamadas mídias digitais, que incluem as redes sociais e qualquer outro tipo de comunicação feita por meio de internet, tem facilitado a disseminação de informações sobre saúde de forma cada vez mais rápida e abrangente. As pessoas anseiam

cada vez mais por solucionar dúvidas relacionadas à diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças como o câncer bucal nesses canais de comunicação, principalmente pela facilidade do livre acesso à informação, em qualquer momento do seu dia e em qualquer lugar (HEY et al., 2016).

A sociedade está em constante mudança, tanto em questões tecnológicas quanto na expectativa de vida do idoso. Isso ocasiona a procura e interesse dessa população pelos meios tecnológicos. Com a tecnologia, a busca de informação se tornou muito mais prática, rápida e acessível, de maneira instantânea (CORREIA; ALMEIDA; ROCHA, 2020).

O uso das mídias sociais digitais passou a ser um aliado ao ócio e tornou-se uma distração para a população idosa (DELLARMELIN; FROEMMING, 2015). A internet não é apenas uma ferramenta voltada apenas para o lazer, mas é totalmente viável para a aquisição de aprendizados e inserção social. Então, levando em consideração que o mundo está vivenciando a era da informação, é importante que o idoso utilize cada vez mais a internet para que ele possa aproveitar de seus benefícios (SILVA; PEREIRA; FERREIRA, 2016).

Além de trazerem benefícios para todos e, principalmente, para a terceira idade, as mídias sociais são como um exercício de memória, que aumenta a autoestima dessa população. A Internet não tem idade e alcança inúmeros públicos; deixando de ser apenas uma rede de pesquisas e passando a fazer parte diretamente da vida das pessoas, rompendo barreiras estabelecidas pela própria sociedade (CORREIA; ALMEIDA; ROCHA, 2020).

Diante disso, cabe observar que as mídias sociais têm se apresentado como uma plataforma útil para discussões informais sobre cuidados de saúde, dada a capacidade de conexão entre os usuários e o feedback em tempo real (LEDFORD, 2018; THOMAS, 2018).

Essa realidade impõe que também ocorra reconfiguração da relação entre profissional do setor de saúde e usuário, em que seja considerada sua dimensão tecnológica e digital, na oferta e na busca de cuidado, com seus possíveis impactos na promoção da saúde, nos tratamentos e até mesmo em processos de adoecimento (DE AGUIAR, 2018).

No contexto internacional, os estudos já reconhecem a utilidade das mídias sociais como ferramentas para a promoção, fornecimento e disseminação de informações de saúde, a exemplo do Facebook, Twitter, Instagram e YouTube (CURRAN et al, 2017; PANDER et al, 2014; KELLY et al, 2016).

No Brasil, as redes sociais Facebook e WhatsApp apresentam o uso mais expressivo entre os idosos. Uma pesquisa realizada em 2016 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), mostrou que aproximadamente 50% dos idosos brasileiros (60 anos ou mais) usavam as redes sociais virtuais e que 39% as utilizavam diariamente, sendo o Facebook a rede social virtual mais acessada. Para realizar o acesso foi demonstrado que 61% navegam via celular, 53% usam os computadores tradicionais, 37% o notebook e 11% Tablet (SILVEIRA; PARRIÃO; FRAGELLI, 2017).

Segundo Ladaga et al. (2018) uma pesquisa sobre o WhatsApp identificou que os profissionais de saúde o utilizam para disseminação de informações de saúde, troca de informações e tomada de decisão clínica entre os profissionais, apoio social a pacientes durante tratamento, disseminação de orientações de saúde, bem como para aprendizado.

O estudo de Passos (2019), aborda a importância das mídias sociais utilizadas por profissionais da área de saúde para disseminar informações sobre saúde por mãos qualificadas e verídicas. E aponta ainda que, dentre esse canal de informação, a que se destacou de forma mais eficiente foi o Instagram por seus conteúdos publicados e transmissões desses profissionais desta área.

Pode-se dizer que as redes sociais configuram-se como um importante espaço de interação que oferece uma plataforma conveniente para o compartilhamento de informações e circulação de discursos e transmissão de informações. Todavia, no campo da saúde, acredita-se que tal potencial deve ser mais bem explorado (QUEIROZ; SOUSA, 2017; TEO, 2019).

As mídias sociais e internet viabilizam o acesso à informação, pois os idosos procuram nesse tipo de veículo não só entretenimento, mas principalmente informações sobre saúde e melhor qualidade de vida. De acordo com o estudo realizado por Skura et al. (2013) sobre as mídias sociais digitais e a terceira idade, observou-se que a maioria dos idosos estudados (45,46%) usavam o computador frequentemente (no mínimo, três vezes por semana, e por pelo menos uma hora por dia), tendo como maior objeto de interesse a busca de notícias (27,77%) e a procura de informações sobre saúde (22,22%).

Cruz et al. (2017) explicam que no dia a dia se percebe que o idoso usa as redes sociais para contato com a família ou grupos de amigos. As mídias possibilitam para ele um meio rápido de comunicação. Nos dias atuais a terceira idade utiliza esse meio como forma de promoção de saúde tanto mental, quanto física. A Internet o aproxima a possibilidades e diferentes aprendizados. O uso das mídias sociais (Facebook, WhatsApp, Instagram, entre outros) proporcionam efeitos positivos na qualidade de vida dos idosos, colaborando com a sua inserção na sociedade (CORREIA; ALMEIDA; ROCHA, 2020).

Sendo assim, as mídias sociais digitais, atuando da forma correta se configuram como um importante recurso na transmissão de informações de saúde, servindo como meio para fomentar debates importantes dentro da sociedade. Isso torna-se relevante quando se fala de doenças onde a prevenção e o tratamento adequado nas fases iniciais resultam em melhores prognósticos.

No Brasil, as estratégias de prevenção do câncer de boca estão focadas principalmente no combate aos principais fatores de risco para desenvolvimento da doença, que são o tabagismo, etilismo e exposição solar, fatores estes que são modificáveis. Esse fato demonstra o quão importante é a prevenção primária na redução dos índices de câncer bucal no país (PEREIRA, 2017; RANGEL; LUCIETTO; STEFENON, 2018).

É importante salientar que nem sempre o público alvo atingido pelas diversas campanhas de prevenção do câncer bucal representam o verdadeiro grupo de risco para essa doença, que são homens entre 60 e 70 anos (NEMOTO et al., 2015).

As mídias sociais podem ser usadas com o intuito de propagar às estratégias de prevenção primárias, secundárias e terciárias do câncer de boca. Para isso é necessário que os profissionais da saúde tenham dimensão da importância de usar as mídias sociais como um aliado nessa tarefa, assim como tenham a habilidade de repassar as informações de forma mais clara, objetiva e verídica possível (FERNANDES; CALADO; ARAÚJO, 2018).

Esse recurso pode ser usado como uma ferramenta educacional simples, eficaz e de baixo custo tanto à nível informativo em websites e redes sociais, quanto em programas de educação em saúde, ambulatórios e Unidades de Saúde da Família, associadas à atuação de profissionais capacitados a fim de instigar a prevenção de doenças como o câncer bucal na população (ABRANCHES et al., 2018).

A criação de ferramentas online como vídeos educativos e websites se mostraram eficazes não só como estratégia de informação em saúde, mas

também como forma de aumentar a busca por assistência especializada em centros de referência ambulatoriais. Cabe salientar, que para atingir resultados positivos é necessário que se tenha em mente o tipo de estratégia a ser desenvolvida, a compreensibilidade do conteúdo transmitido e o público alvo ao qual se destina (ABRANCHES et al., 2018).

Inúmeras informações sobre o câncer bucal estão disponíveis em websites na internet. No entanto, quando se analisa o conteúdo sobre o câncer bucal, verifica-se que os sites brasileiros abordam mais frequentemente o tema prevenção do que os sites em língua estrangeira (inglês/espanhol), que produzem mais conteúdo relacionado à informações específicas sobre o câncer bucal, tais como apresentação clínica, etiologia da doença, fatores de risco e tratamento (IRWIN et al., 2011; LIMA; SILVA; PEREIRA, 2016; HASSONA et al., 2019).

Apesar do acesso à informação por meio das mídias sociais ser um aliado na educação em saúde, nem sempre as informações disponíveis são totalmente confiáveis. Na busca por diversos assuntos é possível encontrar conteúdos questionáveis quanto a sua veracidade, uma vez que a facilidade na criação de páginas, vídeos e edição de conteúdos na internet podem ser elaborados por pessoas que não sejam profissionais da área de saúde ou ligados a instituições acadêmicas (LIMA; SILVA; PEREIRA, 2016).

Hassona et al. (2016) realizou um estudo sobre o uso do Youtube como fonte de informação sobre câncer de boca na língua inglesa observando que dos 188 vídeos analisados, 152 tratavam sobre a prevenção da doença, enquanto 36 eram vídeos sobre a experiência de usuários sobre o processo de adoecimento. Estes vídeos são os mais atrativos e com maior visibilidade dentro das redes sociais.

Ainda assim, com auxílio dos recursos das mídias sociais torna-se possível divulgar também informação de qualidade e baseada em evidência científica. Entretanto, muitas das informações de qualidade disponíveis se mostram de difícil entendimento, principalmente para pessoas com baixa escolaridade e para os idosos que já sofrem com as perdas fisiológicas da senescência. A limitada capacidade de leitura, concentração insuficiente e analfabetismo funcional faz com que haja obstáculos na compreensão e análise crítica dos temas procurados (VARELLA-CENTELLES et al., 2015).

Portanto é necessário que os profissionais e pesquisadores da área de saúde desenvolvam estratégias para disseminar seu trabalho nas plataformas digitais da forma mais clara possível, buscando atingir principalmente o

público não acadêmico (HASSONA et al., 2019). Desse modo a divulgação da informação de forma mais objetiva e menos técnica, empregando termos mais acessíveis para compreensão da mensagem, tornando o veículo de comunicação mais eficaz (VARELLA- CENTELLES et al., 2015).

Dessa forma sites on-line, assim como veículos de comunicação em massa como as redes sociais, devem ser bem estruturados e confiáveis, produzidos por profissionais competentes e qualificados, dispostos a contribuir para a educação em saúde nas mídias digitais (FERNANDES; CALADO; ARAÚJO, 2018).

Além da qualidade da informação em saúde divulgada nas mídias sociais é importante avaliar o acesso da população aos recursos tecnológicos essenciais à esse tipo de comunicação, reduzindo as barreiras físicas do acesso à informação. Além das questões geográficas, que dizem respeito à diferença de cobertura de áreas urbanas e rurais, das questões culturais, como nível socioeconômico e conseqüente nível de escolaridade, as desigualdades sociais configuram um dos maiores impedimentos à aquisição de tecnologia e acesso à internet pelas camadas mais pobres da população, somado a isso faltam espaços de acesso à computadores e rede oferecidos de forma gratuita (CASADEI; BENNEMANN; LUCENA, 2019).

Contudo, na população mais idosa, a barreira mais expressiva diz respeito à dificuldade no manejo da tecnologia. Indivíduos da terceira idade sentem uma maior dificuldade no que diz respeito ao letramento digital, que define-se como uso das várias ferramentas tecnológicas nos meios digitais com a finalidade de realizar atividades diárias, como acesso à internet e pagamento de contas (SILVEIRA; PARRIÃO; FRAGELLI, 2017).

Essas dificuldades se justificam em todas as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, que acarretam prejuízos para as funções cognitivas como a redução do tempo de reação, da memória, da atenção e da concentração, da acuidade visual, da audição e da motricidade, tornando ainda mais difícil para os idosos a utilização da tecnologia (CASADEI; BENNEMANN; LUCENA, 2019).

Além das barreiras físicas, a questão cultural e psicológica, como a incerteza com relação ao uso da tecnologia moderna e da rapidez cada vez maior de sua renovação, também impactam no acesso às mídias, principalmente por parte da parcela idosa da população (GOMES-FERRAZ; REZENDE; CARLO, 2019). Na análise realizada por Farias et al. (2015), sobre a inclusão digital na terceira idade, percebeu-se que grande parcela dos idosos

entrevistados tinham uma “percepção de inaptidão” com relação ao uso de tecnologias, evidenciando o caráter de obstáculo que a tecnologia pode representar para algumas pessoas dessa faixa etária.

Ressalta-se que nem sempre o acesso à tecnologia significa inclusão nos meios digitais. Um estudo realizado por Silva (2016) evidenciou que apesar da maioria dos idosos da amostra possuírem acesso à computadores (69,74%) e celulares (84,21%), menos da metade do grupo (44,74%) fazia uso de rede social e e-mail (42,10%).

A inclusão digital propicia uma série de aprendizagens e seu uso pode ser uma ferramenta eficaz no retardo dos declínios cognitivos e de memória que podem acometer alguns idosos. Dessa forma, é importante reverter esse cenário buscando aliar a tecnologia, que tem se mostrado um recurso cada vez mais usado para se adquirir informações por parte da parcela idosa da população às estratégias de educação em saúde. Além dos benefícios no que diz respeito à qualidade de vida dos idosos, potencializa a autonomia e participação na sociedade, assim como no maior acesso dessa população à informações de prevenção e diagnóstico precoce de doenças tais como câncer de boca (SANTOS et al., 2019; ANTUNES; ABREU, 2017).

É necessário aliar a autonomia oferecida pelas mídias sociais digitais ao acesso às informações de qualidade, para que a partir disso, a população idosa seja capaz de conhecer os determinantes do adoecimento e modificar seus hábitos, mitigando os fatores de risco; maximização a capacidade de realizar o diagnóstico precoce e nos casos já constatados diminuir as complicações secundárias (PEREIRA et al., 2017).

Considerações finais

Existem muitas informações nas mídias sociais digitais acerca de diferentes temas, porém não há uma quantidade significativa quando o conteúdo é sobre câncer bucal na população idosa. Quando esse tema é abordado, encontram-se mais informações acerca do tratamento do que sobre sua prevenção. O câncer bucal em idosos tem um prognóstico favorável quando diagnosticado nas suas fases iniciais, no entanto torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que possam facilitar o acesso à informação, de maneira eficaz e de boa qualidade, possibilitando o diagnóstico precoce e a prevenção dessa doença.

Referências

ABRANCHES, D.C. et al. Prevenção do câncer bucal: desenvolvimento e avaliação de um website educacional. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v. 36, n.3, p.174-181, set. 2018.

ANTUNES, M. C. P; ABREU, V. R.1 M. As novas tecnologias na promoção do envelhecimento bem-sucedido. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2017.

AQUINO, R. C. A. et al. Aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer de boca: conhecendo os riscos para possibilitar a detecção precoce das alterações na comunicação. **Revista CEFAC**, , v. 17, n. 4, p. 1254 – 1261, 2015.

CASADEI, G.R.; BENNEMANN, R.M.; LUCENA, T.F.R. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. **Enciclopédia Biosfera**, v.16 n.29, p. 1962-1975, 2019.

CASOTTI, E. et al. Organização dos serviços públicos de saúde bucal para diagnóstico precoce de distúrbios com potencial de malignização do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1573 – 1582, 2016.

CORREIA, E.; ALMEIDA, A.; ROCHA, R. Mídias sociais e terceira idade: influência na prática de atividade físicas e recreativas. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020.

CRUZ, A. et al. Consumo das redes sociais digitais pela terceira idade. In: **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba-PR**. 2017. p. 1-14.

CURRAN V. et al. A Review of Digital, Social, and Mobile Technologies in Health Professional Education. **J Contin Educ Health Prof.**, v. 37, n. 3, p. 195-206, 2017.

DE AGUIAR, A. C. L. et al. Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 2, 2018.

DELLARMELIN, M. L.; FROEMMING, L. M. S. Vovôs conectados: análise da utilização das redes sociais pelos idosos. In: **XV Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. 2015.

FERNANDES, L. S.; CALADO, C.; ARAUJO, C.A. S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.10, p.3357-3368, maio, 2018.

FREITAS, R. M. et al. Fatores de risco e principais alterações citopatológicas do câncer bucal: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de análises clínicas, Rio de Janeiro**, v. 48, n. 1, p. 13-8, 2016.

GENARI, B. et al. Tecnologias de informação e comunicação na educação da Odontologia: estudo transversal de uma população do sul do Brasil. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 56-64, 2015.

GOMES-FERRAZ, C.A.; REZENDE, G.; CARLO, M.M.R.P. Uso de tecnologia de comunicação alternativa na avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 1, p.61-71, 2019.

HASSONA, Y. et al. The online attention to oral cancer research: An Altmetric analysis. **Oral diseases**, 2019.

HASSONA, Y. et al. YouTube as a source of information on mouth (oral) cancer. **Oral diseases**, v. 22, n. 3, p. 202-208, 2016.

HEY, A.P. et al. Meios de comunicação utilizados pelos pacientes: informações sobre o câncer após o diagnóstico e durante o tratamento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4697-4703, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Coordenação de Prevenção e Vigilância, Rio de Janeiro: Inca, 2017.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2020. Incidência de Câncer no Brasil**. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 2019.

IRWIN, J. Y. et al. English and Spanish oral cancer information on the Internet: a pilot surface quality and content evaluation of oral cancer Web sites. *Journal of public health dentistry*, v. 71, n. 2, p. 106-116, 2011.

KELLY B. S. et al. The use of Twitter by radiology journals: an analysis of Twitter activity and impact factor. *J AM Coll Radiol*, v. 13, n. 11, p. 1391-1396, 2016.

LADAGA F. M. A. et al. WhatsApp, uma ferramenta emergente para a promoção da saúde. *Enciclopédia Biosfera*, v. 15, n. 28, p. 1370-1384, 2018.

LEDFORD, Heidi. How Facebook and Twitter could be the next disruptive force in clinical trials. *Nature*, v. 563, n. 7731, p. 312-316, 2018.

LIMA, E.S.; SILVA, M.A.D.; PEREIRA, A.C. Confiabilidade e qualidade das informações on-line sobre câncer bucal: o panorama brasileiro. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 62, n. 2, p. 129-135, 2016.

MANSO, M. E. G. Envelhecimento, saúde do idoso e o setor de planos de saúde no Brasil. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 20, n. 4, p. 135-151, 2017.

MANSO, M. E. G.; GALERA, P. B. Perfil de um grupo de idosos participantes de um programa de prevenção de doenças crônicas. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 20, n. 1, 2015.

NEMOTO, R. P. et al. Campanha de prevenção do câncer de boca: estamos atingindo o verdadeiro público-alvo?. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 81, n. 1, p. 44-49, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. OMS, 2005.

PANDER T. et al. The use of Facebook in medical education--a literature review. **GMS Z Med Ausbild**, v. 31, n. 3, 2014.

PASSOS, K. K. M. **Avaliação da qualidade da informação sobre câncer de boca em língua portuguesa (Brasil) no Google, Youtube e Instagram**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PEREIRA, C.A. Dentistry and the social media. **Rev Gaúch Odontol**, v.65, n.3, p. 229-236, 2017.

PINHEIRO, A.P.S. et al. CÂNCER BUCAL: a importância do diagnóstico precoce. **Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas**, 2019.

QUEIROZ, A. A. F. L. N.; SOUSA, A. F. L. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00112516, 2017.

RANGEL, E.B.; LUCIETTO, D.A.; STEFENON, L. AUTOPERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM RELAÇÃO AO CÂNCER DE BOCA **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 12, n. 2, 2018.

RIVERA, C. Essentials of oral cancer. **Int J ClinExpPathol**, S.1, v. 9, n. 8, p.11884-11894, set. 2015.

SANTOS, P.A. et al. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

SILVA, D. A. S.; PEREIRA, M. M. O.; FERREIRA, M. C. Terceira Idade e Tecnologia: Um Estudo sobre a Utilização da Internet e do Comércio Eletrônico. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia | RBGE | ISSN 2237-1664**, n. 12, p. 61-87, 2016.

SILVA, M. C. As tecnologias de comunicação na memória dos idosos. **Serviço Social & Sociedade**, n. 126, p. 379-389, 2016.

SILVEIRA, B.O.; PARRIÃO, G.B.L.; FRAGELLI, R.R. Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis. *Revista tecnologias em projeção*, v. 8, n. 2, p. 42-53, 2017.

SKURA, I.; VELHO, A. P. M.; FRANCISCO, C. C. B. Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 237-249, 2013.

TEO, A. R. et al. Frequency of social contact in-person vs. on Facebook: an examination of associations with psychiatric symptoms in military veterans. **Journal of affective disorders**, v. 243, p. 375-380, 2019.

THOMAS, Kim. Wanted: a WhatsApp alternative for clinicians. **Bmj**, v. 360, p. k622, 2018.

TORRES, S.V.S.; SBEGUE, A.; COSTA, S.C.B. A importância do diagnóstico precoce de câncer bucal em idosos. **Rev Soc Bras Clin Med**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 57-62, jan-mar 2016.

VARELA-CENTELLES, P. et al. Information about oral cancer on the Internet: our patients cannot understand it. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 53, n. 4, p. 393-395, 2015.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.